

ubianas

Propinas na UBI

Alunos vão pagar 800 euros

O valor da propina, para o ano lectivo 2004/05, está decidido. A última reunião de Senado serviu, sobretudo, para alcançar um acordo em torno deste assunto. Santos Silva, reitor da UBI, afirma que "não era possível outra saída", enquanto que Nuno Costa, presidente da associação académica, se mostra "profundamente desagradoado com a actual política educativa".

Um cordão humano com pouco mais de dez pessoas marcou a forma de protesto dos estudantes ubianos face ao aumento das propinas. Contra o "desinvestimento na formação académica do País", os responsáveis pela Associação Académica da UBI (AAUBI), mostraram assim o seu descontentamento. A forma de protesto, de contornos "pacíficos", ficou marcada pela fraca adesão de estudantes. Nuno Costa, presidente da AAUBI, afirmava, momentos antes de entrar para a reunião de Senado onde seria decidido o valor das propinas, que "este é um período relativamente calmo, com a maior parte dos estudantes fora da Covilhã".

Esta acção ficou, de certa forma, sem efeito, passando ao lado dos elementos com assento no Senado. Da ordem de trabalhos, o ponto que mais atenção suscitou foi a questão das propinas. O valor desta taxa, decidido através de voto, contou com uma primeira proposta de



Contestação à porta da Reitoria

880 euros. Manuel Santos Silva, reitor da UBI explicou que este seria o montante que resulta da divisão, por cada aluno da UBI, das verbas disponibilizadas pelo Ministério do Ensino Superior. Esta primeira proposta, seria a do valor máximo da taxa. Após discussão do montante, foi decidido reduzir este para os 800 euros, com a proposta a ser aceite por 24 votos favoráveis e 15 contra. Santos Silva adianta que "não é com prazer que se aumentam as propinas", mas face aos sucessivos cortes orçamentais, a UBI "não encontra outra saída", acrescenta. Este au-

mento de cem euros, no entender do reitor, "é o mínimo para manter o equilíbrio financeiro da instituição". O responsável máximo pela UBI lembra ainda que esta Universidade "foi a que mais cresceu no ano transacto, 4,4 por cento, em número de alunos", em contrapartida, "foi também a que viu o seu orçamento cortado em 2,01 por cento", remata. Este "aumento necessário" decidido em Senado, vai afectar, sobretudo, "os alunos que não são bolseiros". Para o reitor da UBI, "é bom lembrar que 37 por cento dos alunos têm bolsa", a qual vai acabar por sobrepor as propinas. A instituição apresenta-se como "uma das que mais apoio social presta aos seus alunos", o que no entender dos responsáveis é um sinal positivo. Contudo, Santos Silva mostra-se crente, em relação ao "aumento de ajudas aos estudantes", bem como, ao surgimento de "receitas próprias para financiamento da Universidade" através de parcerias com o exterior".

Governo é o responsável

O presidente da AAUBI atribui o aumento das propinas aos responsáveis pelo Governo. Para o dirigente estudantil, este agravamento nas taxas a pagar pelos estudantes resulta da "má política educativa que tem vindo a ser feita" pela actual maioria. Uma opinião partilhada, em certa medida, pelo reitor da UBI. Santos Silva explica que "o Governo abdicou da responsabilidade de decisão sobre as propinas". Este responsável acrescenta, no entanto, que "a lei está assim e ninguém se pode sobrepor a ela".

Por seu turno, Nuno Costa refere que "estão a ser preparadas formas de luta no sentido de contrariar esta situação". O começo do próximo ano lectivo vai ser marcado por acções de informação aos novos e actuais alunos. Uma forma de "consciencializar todos os envolvidos", sublinha Nuno Costa.

Este aumento das propinas "tem de

ser seguido por medidas de apoio", avança o dirigente. Na opinião de Costa, frequentar o Ensino Superior está a tornar-se "cada vez mais difícil e a pesar demasiado no orçamento familiar". Daí que o Governo tem de "apostar mais no apoio social aos estudantes universitários". A um aumento das propinas "deve também corresponder um acréscimo nas bolsas e em todo o tipo de ajudas aos alunos".

Com a entrada em cena da nova equipa governamental, o presidente da AAUBI mantém a esperança que "seja revista a política social do Estado". As propinas têm sido agravadas "a nível nacional", o que leva os estudantes a manifestarem-se já nos próximos meses de Outubro e Novembro.

Para o começo do ano lectivo estão agendados vários encontros entre associações, onde se espera decidir as formas de protesto "à actual política educativa", explica Nuno Costa. **E.A.**

Conferência de Arquitectura Conceber o papel do efémero

Rui Barreiros Duarte falou aos estudantes de Arquitectura da UBI sobre a importância das construções provisórias.

"A sétima foi a última conferência dedicada à arquitectura deste ano lectivo". O anúncio foi lançado por José Callado, director da licenciatura em Arquitectura da UBI, enquanto apresentava o orador, Rui Duarte, convidado para falar sobre o lugar do efémero no contexto da arquitectura. "O efémero aplicado à arquitectura trata-se de meditar, preparar e executar algo que apenas permanece na memória", lançou José Callado, dando a palavra a Rui Duarte, que apresentou uma série de imagens sobre o tema.

Rui Duarte é da opinião que "o efémero tem mantido muita actualidade na cena da arquitectura, uma vez que, podendo-se pegar na estrutura e deixar incólume o local onde estava, tem a vantagem de ficar nas mentes e não nos locais", considerando que "existem outras lógicas na arquitectura para além da do irreversível".

Um exemplo próximo dado por Rui Duarte foi a infra-estrutura montada para acolher os espectadores da Regata Tour 2000, junto à Torre de Bélem, em Lisboa, em que se "envolvem vários intervenientes, pois algo pode parecer simples, só que abarca muita gente e o mais importante é saber controlar os seus timings".

A Exposição Mundial de Hannover (Alemanha) foi também apresentada, em especial o Pavilhão de Portugal, desenhado por Siza Vieira. "Cobriu-se toda a estrutura com cortiça com o objectivo de se passar uma mensagem ecológica", explicita.

"É tempo de mudança"

No entender do docente da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, a relação entre o homem e a arquitectura deve sempre envolver as componentes física e psicológica.

Apontou a Torre Eiffel como exemplo contraditório de uma construção com objectivo efémero, mas que se tornou permanente. "Muitas vezes as criações efémeras começam por criar repulsa, mas depois tornam-se símbolos de cidades", indica.

Uma vertente que, para Rui Duarte, tem de ser melhorada em Portugal é a arquitectura do espectáculo. "Tem de haver uma mudança de atitude e não se ficar pela barraquinha popular", atira para o público. O professor é defensor da aplicação da inovação efémera, "porque é reutilizável, de boa qualidade e, por isso, pode tornar-se competitivo", lamentando o facto de ainda não se ter alcançado a cultura do efémero no País. **D.S.S.**

Núcleo de Informática Feira de Tecnologias promovida por estudantes

O núcleo de estudantes de Informática da UBI quer descentralizar as novas tecnologias. Já no próximo mês de Setembro vai promover, em parceria com a ANIL, uma mostra de novidades no campo da informática e programação.

Beiratec assim se chama a mais recente feira prevista para o pavilhão da Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL). O certame foi pensado pelo NINF, o Núcleo de Estudantes de Informática da UBI e tem como principal objectivo, "trazer até à região Centro as grandes mostras de tecnologia deste sector", avança Andreia Sousa, presidente do NINF.

Uma vasta gama de produtos que englobam o mundo das novas tecnologias vai estar patente no salão. Que será preenchido por "empresas e representantes de várias áreas relacionadas com a informática e não só", remata a responsável do NINF. Segundo os dinamizadores da ideia, este tipo de feiras "começa já a ter uma presença significativa em Portugal", se bem que só os grandes centros urbanos "têm recebido estas mostras".

Numa tentativa de descentralizar as mais recentes tecnologias e "criar laços e parcerias com empresas e organizações dos sectores de ponta", o NINF resolveu promover este certame na Covilhã. Até ao momento, e segundo os dados obtidos por Andreia Sousa, "mais de mil empresas foram já contactadas". Um número que dá al-



Feira de tecnologias em Setembro

guma confiança aos responsáveis do NINF, no que respeita a presenças no certame.

Atrair novos públicos

Variedade é um dos fortes desta iniciativa. Os responsáveis pela mostra apresentam-se convictos de que os expositores que estão previstos para a ANIL "abrangem vários públicos". Para já, o NINF espera conseguir "uma forte campanha de divulgação", de forma a levar à feira um público vasto.

Para além de uma multiplicidade de produtos esta mostra contempla instituições, empresas e outras entidades relacionadas com as mais diversas áreas da informática. Os mentores desta feira prometem "variedade". Desde a venda de computadores e todo o tipo de equipamentos que estão associados a estas máquinas, até à presença de empresas de desenvolvimento de programas e softwares específicos, de tudo um pouco se vai encontrar na Beiratec.

Várias actividades até final do ano

O mais antigo núcleo de estudantes da UBI tem programadas várias actividades. Um projecto que integra a Beiratec, as Jornadas de Informática e "o primeiro encontro nacional de estudantes e núcleo de informática", desvenda a presidente do núcleo. Esta iniciativa, prevista para a data do certame, espera reunir na Covilhã "um número considerável de estudantes e pessoas ligadas ao sector". Os responsáveis pelo núcleo esperam desenvolver estas acções "até final do ano", altura em que termina também o mandato da actual equipa. **E.A.**